

Júlio Borges Filho

Decálogo de um Pastor

Conselhos para novos pastores

DECÁLOGO DE UM PASTOR

Julio Borges Filho

Quando meu filho, Julian Lemos de Macedo, foi ordenado ao Ministério Pastoral em 13 de fevereiro de 2009, escrevi alguns conselhos para ele. Era a emoção de um pastor e de um pai grato a Deus por chamar seu filho caçula para o pastorado. Em 04 de dezembro de 2010 desenvolvi os conselhos transformando-os em um decálogo na ordenação da pastora Rivane Lucena Melo Pedra, a primeira mulher ordenada pela Igreja Cristã de Brasília e ao longo do meu pastorado. Era a emoção de que algo novo, com o advento das mulheres no pastorado, estava acontecendo na igreja. Agora resolvi, por sugestões de amigos, escrever um pequenino livro sobre o assunto dedicando-o aos colegas de ministério.

Fui chamado para ser pastor bem antes de nascer e ser um bom pastor tem sido a essência de minha missão no mundo. Apesar das falhas tenho chegado perto de ser um bom pastor seguindo as pegadas do BOM PASTOR que é Jesus. Ele nos deixou seu exemplo para que o sigamos – 1 Pedro 2:21.

Ouso, pois, à luz de minha experiência pastoral de quase 42 anos, oferecer aos colegas uma filosofia de ministério tão necessária nos nossos dias onde o nome “pastor” sofre uma grande inflação e, como toda inflação, a inflação conceitual também desvaloriza. Hoje muitos procuram nomes mais pomposos como bispo, apóstolo, patriarca para qualificar seus ministérios ou para massagear seus egos. Para mim o nome **pastor**, basta. É um nome que traz em si o cuidado, a ternura, e o calor humano. Por isso o evangelista João, escrevendo em grego, usa a palavra **kalos** para qualificar o ministério de Jesus quando disse: *Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas*. **Kalos** significa uma bondade simpática. A palavra **caloroso** expressa isso. Por isso, basta-nos ser como Jesus.

Decálogo de um pastor diz tudo. Doravante ele não é só meu, mas de cada colega, homem ou mulher, que, investido de um cajado pastoral, procurar se inspirar nele.

1. A FILOSOFIA DE MINISTÉRIO DE JOÃO BATISTA: “Convém que Ele cresça e que eu diminua” – João 3:30.

O grande precursor de Jesus, João Batista, é exemplar. Seu testemunho registrado no Evangelho de João 3:22-30 é belíssimo. Seus discípulos, enciumados por causa da concorrência do ministério de Jesus, lhe informam: *todos saem ao seu encontro*. João responde dizendo não ser

o Cristo, mas apenas seu precursor. Afirma que como amigo do noivo está alegre, e arremata magnificamente: *Convém que Ele cresça e que eu diminua.*

A filosofia de ministério de João Batista deve ser a nossa. O pastor ou pastora bem sucedido(a) é aquele(a) que se alegra com o corpo de Cristo crescendo e ele(a) diminuindo. Centralizar tudo em si é funesto para a igreja. Por isso esta filosofia de ministério nos afasta do personalismo. O que queremos é o crescimento do rebanho de Cristo não apenas em número, mas em qualidade. Para tanto temos de **delegar** o poder de servir, para **que sejamos** eficientes. Aliás, o apóstolo Paulo afirmou escrevendo aos efésios que os dons de ministério (apóstolos, profetas, evangelistas e mestres) na igreja objetivam o *aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo...- Efésios 4:11-16*. Investir em novos líderes é a bendita tarefa de distribuição de poder para melhor servir.

No Antigo Testamento há uma belíssima passagem que fala sobre isso: Números 11:16-30. Moisés acha pesado seu fardo e Deus manda que ele escolha setenta anciãos de Israel. O v. 25 diz que Deus tirou poder de Moisés e repartiu com os setenta que profetizaram uma única vez. Moisés ficou menos poderoso, mas com menos fardo. Ficaram, porém dois homens no arraial, Eldade e Medade, profetizando. Moisés é comunicado do fato por um jovem e Josué pediu que isso fosse proibido. A resposta magnífica de Moisés está dentro da filosofia de ministério de João Batista: *Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito!*

O(a) pastor(a) bem sucedido, repito, quer que seu rebanho cresça em quantidade e qualidade à semelhança Jesus Cristo. Tal crescimento não é inchaço, mas santo discipulado.

- 2. A PRIORIDADE DA PESSOA HUMANA NA ECONOMIA DIVINA:** Assim como o sábado, toda instituição foi feita por causa do homem e não o homem por causa dela – Marcos 2:27. Deus se fez homem para que nós fôssemos mais humanos.

Jesus, o Bom Pastor, tinha agenda, mas parava sempre diante das necessidades humanas. Até as crianças interrompiam seu ensino por serem prioritárias no Reino de Deus. Aliás, Ele ensinava provocado pelas pessoas que o interrompiam. Vejam alguns exemplos: o centurião de Cafarnaum, a mulher Siro-fenícia, a mulher com hemorragia crônica, a mulher samaritana, Zaqueu, as provocações dos escribas e fariseus, o parálítico que entra pelo teto da casa, os leprosos, o cego de Jericó, etc.

Qual o objetivo da vida cristã? – Sermos semelhantes a Cristo. O(a) pastor(a), como modelo dos fiéis, precisa ter isso sempre em mente: o ser humano é prioritário. Eu diria mesmo que na igreja os mais humildes precisam de uma atenção especial assim como as crianças e os adolescentes. Eles precisam ver no(a) pastor(a) alguém com quem podem contar a qualquer hora. Se o(a) pastor(a) é do tipo fariseu, afastará suas ovelhas. A verdadeira espiritualidade atrai como a de Jesus que era amigo de publicanos e pecadores. O que queremos é que nossa igreja seja humana, uma comunidade terapêutica onde o ferido e necessitado **reencontre** sua humanidade ferida pelos males e preconceitos do mundo. Para tanto o(a) pastor(a) precisa cultivar sua humanidade em Cristo para ser instrumento de cura e salvação.

Martin Buber, o grande filósofo judeu, diz que nós nos relacionamos com pessoas e coisas. Coisas foram feitas para serem usadas e pessoas para serem amadas. Quando amamos as coisas e usamos as pessoas somos idólatras. Pessoas são prioritárias. Jesus veio ao mundo para resgatar nossa humanidade, e nossa santa tarefa é levar as pessoas a serem com Ele.

3. CULTIVAR COM HUMILDADE A IDENTIDADE E A INTEGRIDADE PASTORAIS, NUNCA EXERCENDO O PASTORADO NA PERSPECTIVA DE SUAS OVELHAS: eis o segredo da saúde mental e espiritual – 2 Coríntios 12:7-10.

A identidade e a integridade precisam ser cultivadas com humildade. Sem esta virtude essencial cairemos em muitas armadilhas satânicas. Eis algumas:

1ª) A relação pastor – ovelha só pode ser preservada com uma profunda identidade pastoral. O pastor ou a pastora é um instrumento de Deus e não apenas um homem ou uma mulher. Isso pode livrá-lo(a) de situações ou provocações sexuais embaraçosas.

2ª) O testemunho do pastor ou da pastora mantém-se íntegro quando, com humildade, ele ou ela reconhece que são frágeis e tentáveis. Portanto suas tentações só poderão ser vencidas em Cristo, O Bom Pastor.

3ª) Os pródigos elogios de suas ovelhas que o(a) amam devem ser recebidos com humildade. Crer neles é fatal porque cria uma falsa imagem. Viver de acordo com a perspectiva do povo é construir uma imagem de aparência para além daquilo que realmente somos. Carrega-se uma tonelada de peso para mantê-la gerando enfermidades físicas, mentais e espirituais. A saúde física, mental e espiritual do(a) pastor(a) precisa ser cultivada com integridade e humildade.

Como o Apóstolo Paulo devemos reconhecer que **quando** fracos é que somos fortes porque *poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza*. Isso é ilustrado vividamente em 2 Coríntios 12:7-10, quando Paulo diz que para que ele não se ensoberbecesse com as visões, foi-lhe dado um espinho na carne,

mensageiro de Satanás. E, diante dos pedidos do apóstolo para que Deus o livrasse de humilhante espinho, Deus apenas lhe respondeu que o seu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Paulo, exultante, então afirma: *quando sou fraco aí é que sou forte*. A dependência de Deus nos conduz à humildade e à autenticidade. Não somos super-homens ou super-mulheres, mas pessoas de carne, osso e sangue sujeitos às tentações do mundo.

Há três tipos de tentações: a do poder, a do dinheiro e a sexual. A humildade nos auxilia a evitar situações que nos levem à idolatria política (poder), à idolatria econômica (riquezas), e à idolatria sexual (adultério).

4. **VISÃO DO MINISTÉRIO URBANO:** pastores da cidade e não apenas pastores na cidade – Lucas 13:34. A Bíblia é um livro urbano e o nosso mundo é, de novo, um mundo urbano. A dimensão do pecado: individual e sistêmico.

Urge uma releitura da Bíblia como um livro urbano. O mundo em que a Bíblia foi escrita, entre 1.400 antes de Cristo e cem anos depois de Cristo, era um mundo urbano. No Antigo Testamento destacamos a centralidade de quatro cidades: Sodoma, Nínive, Babilônia e Jerusalém. Os profetas de Israel viveram o choque entre a vida camponesa e a urbana. No Novo Testamento cidades como Jerusalém, Antioquia, Corinto, Atenas, Roma e as sete cidades do Apocalipse são essenciais para se compreender o Evangelho e sua expansão. Algumas delas tinham entre 500 mil a um milhão de habitantes. Com a queda do Império Romano o mundo passou a ser um mundo rural. Um exemplo disso é que Roma, a maior cidade da Europa, passou a ter apenas 30 mil habitantes na idade média.

Nosso mundo, a partir do século 18, tornou-se de novo urbano vivendo em torno de grandes cidades. Acontece, porém, que o nosso teologizar é rural. Os grandes teólogos cristãos viveram numa época rural (Agostinho, Tomaz de Aquino, Ancelmo, Lutero, Calvino, etc) e moldaram nossa mentalidade. Daí, com a mentalidade rural, darmos ênfase aos pecados individuais e não aos coletivos e sistêmicos. O Apóstolo Paulo que foi um grande teólogo urbano construiu a doutrina dos Principados e Potestades, com base na doutrina do anjo da guarda do Antigo Testamento, para identificar o mal no mundo contra o qual temos de lutar – Efésios 6:10-18. A armadura de Deus sugerida por ele, inspirada nas armas do soldado romano da época, é essencial na batalha. E a primeira arma é o cinturão da verdade sem o qual tudo pode ruir.

O ministério pastoral é, portanto, um ministério urbano e para sermos relevantes, temos de construir uma teologia urbana que alargue nossas mentes para os pecados e os desafios missionários da cidade. Robert Lithicum escreveu um belo livro sobre o assunto: *Cidade de Deus, cidade de Satanás*. É um livro essencial ao pastor. Duas teses são fundamentais

para nosso ministério urbano: 1ª) O pastor não é apenas um pastor na cidade, mas pastor da cidade; e a 2ª) A igreja de Jesus Cristo na cidade é uma só. As nossas são congregações. Nossas igrejas precisam uma das outras para um ministério urbano eficiente. Sozinhos nos fragmentamos, mas juntos somos uma grande força com um grande poder de fogo.

5. VISÃO DA UNIDADE DA IGREJA DE CRISTO: ela é uma só na cidade (as nossas são congregações) – Efésios 4:1-6.

Li numa Casa de Retiro católica uma lema belíssimo: *Aquele que nos une é maior do que aquilo que nos divide*. Quem nos une é o Senhor Jesus Cristo que nos legou características de sua verdadeira igreja na oração sacerdotal de João 17. E a característica mais enfatizada por Ele foi a unidade: *A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste*. Sem Jesus no centro nem o colégio apostólico teria unidade. Para começar os apóstolos se perderiam na discussão mundana sobre qual deles seria o maior no Reino de Deus.

Sonho com coligações de igrejas de diferentes denominações unidas em projetos comuns na cidade, orando juntas e juntas celebrando sua unidade missionária. Ela é em essência ecumênica. Nosso desafio é reconhecer a riqueza de nossa diversidade e celebrar a nossa unidade em Cristo. A interdependência das diferentes igrejas, cada uma especializando-se mais num dom, deve ser reconhecida. Caso contrário construiremos uma mentalidade paroquial extremamente danosa. Aliás, **os atos salvíficos de Cristo** expressam isso: A encarnação, a morte na cruz, a ressurreição, a ascensão, o pentecostes e a segunda vinda. Um estudo sobre eles nos mostra que nenhuma denominação sozinha enfatiza todos, mas cada qual se especializou em um. Exemplo: Os católicos se especializaram na encarnação, os protestantes na morte na cruz, os ortodoxos na ressurreição, os presbiterianos na ascensão, os pentecostais no Pentecostes, e os adventistas na segunda vinda. Precisamos, pois, uns dos outros para a proclamação plena do Evangelho.

O sonho de John Wesley é didático. Sonhou ele que foi recepcionado no inferno por um diabo-secretário e foi logo perguntando: “Aqui tem católico? Aqui tem presbiteriano? Aqui tem batista? Aqui tem metodista? Aqui tem anglicano?” A resposta do diabo foi uma só para todas as perguntas de Wesley: “Tem”. Ele ficou profundamente decepcionado, mas foi elevado ao Céu. E lá fez as mesmas perguntas ao anjo-secretário, e a resposta foi: “Não, aqui só tem pessoas cujas vestes foram lavadas no sangue do Cordeiro.” Com isso Wesley entendeu que as diversas denominações cristãs são importantes na história humana para evidenciar a diversidade, mas não perduram na eternidade. São históricas e transitórias. A Igreja de Cristo é espiritual e essencialmente ecumênica.

6. PRIORIDADE ABSOLUTA DO REINO DE DEUS E SEUS IDEAIS DE JUSTIÇA, ALEGRIA E PAZ NO ESPÍRITO SANTO – Romanos 14:17. Só Deus é absoluto. Tudo o mais é relativo.

Este princípio controlador da vida, sintetizado por Jesus em Mateus 6:33, nos livra de toda idolatria. O Reino de Deus com sua perfeição está acima dos reinos do mundo. Estes são relativos. Tanto que a história humana, como disse Robinson Cavalcanti, é um cemitério de impérios. A rigor o cristão é um anarquista porque relativiza tudo e só se contenta com o reinado de Cristo que começa em nossos corações. *O reino de Deus está dentro de vós*, afirmou Jesus.

A igreja é uma agência do Reino de Deus no mundo sem a qual ele não teria concretude, mas o Reino transcende a Igreja. Aproximar a sociedade e as leis humanas tanto quanto possível aos ideais de Deus, é nossa tarefa suprema. *Venha a nós o Teu Reino, e seja feita a Tua vontade aqui na terra como no céu*, deve ser a nossa busca pessoal e coletiva. A Igreja, pois, deve ser uma maquete do Reino, e nós pastores instrumentos dele. A famosa **oração de Francisco de Assis** expressa isso:

Senhor, faze de mim um instrumento de tua paz:

Onde houver ódio que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei com que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar que ser amado, porque é dando que

recebe, é perdando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna.

7. VENCENDO AS TENTAÇÕES EM CRISTO: se tentado em Adão ou Eva, cairá; se tentado em Cristo, vencerá. O(a) pastor(a) é uma pessoa especialmente tentada por Satanás – Mateus 4 e Lucas 4.

As tentações são as mesmas tentações de Jesus: 1ª) Econômica; 2ª) Meios de comunicação; e 3ª) Política. E como elas são atuais!...

A tentação econômica é a primeira: intervir na economia para satisfazer-se a si mesmo e ao povo. *Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães*, eis a sugestão maligna. Em outras palavras, resolve o problema da fome no mundo e serás aclamado Messias. O contexto das tentações é o início do ministério terreno de Jesus no qual o caminho a seguir para salvar o mundo é sua preocupação máxima. A resposta do Senhor é didática para nós: *Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*. O ser humano precisa de pão para viver, mas precisa ainda mais de perdão, de fé, de esperança e de amor. Portanto, a Palavra de Deus é o alimento principal. Tal visão do ser humano é essencial ao ministério pastoral.

Na segunda tentação o diabo sugere que Jesus se lance do pináculo do templo para ser aparado pelos anjos num espetáculo público em busca de reconhecimento, de sua messianidade. É o caminho da manipulação pelos meios de comunicação tanto usados hoje. Jesus rejeita tal sugestão dizendo que isso seria tentar a Deus. Seria presunção e não fé. Ademais Ele nunca manipulou a pessoa humana, mas a amou até os limites extremos. O pastor é pastor de ovelhas-gente e jamais um manipulador de pessoas.

A última tentação é política porque sugere o controle pleno dos reinos do mundo desde que adorasse Satanás. Na concepção da época as instituições políticas, econômicas, religiosas e militares estão sob a guarda de anjos protetores. O príncipe deste mundo diz que tem o controle total deles e daria tudo a Jesus. É claramente o uso da força para dominar. A resposta magnífica de Jesus é que só Deus é absoluto para receber adoração: *Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás*. O poder não pode ser usado para dominar, o que geraria opressão; nem para servir-se a si mesmo gerando corrupção. O poder é para servir, pois o próprio *Filho do Homem veio ao mundo, não para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos*. Tal ensino é fundamental ao pastor. Veja como o Apóstolo Pedro o coloca em 1 Pedro 5:2-4: *Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos forem confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa de glória*.

São essas as principais tentações do(a) pastor(a), e só podemos vencê-las em Cristo.

- 8. UMA ESPIRITUALIDADE INTEGRAL QUE ALCANCE TODAS AS ÁREAS DA VIDA:** devoção particular e familiar diária – 2 Coríntios 3.

Tal espiritualidade está mais para Carlos Drummond do que para Antônio Jobim. Para este *é pau, é pedra, é o fim do caminho*; para aquele *havia uma pedra no caminho, havia uma pedra*. Trilhamos um caminho de pedras, mas nunca nos desesperando achando que é o fim do caminho.

Trata-se de uma espiritualidade que penetra em tudo a tal ponto de que tudo suba ao nível do sagrado. Precisamos de uma teologia do cotidiano que veja Deus presente em todas as coisas e em tudo: no trabalho, no cotidiano do lar, por onde andarmos e no que fazemos!... Temos boa base bíblica para tanto. No Antigo Testamento encontramos Deus agindo no ventre das mulheres, nas brigas das famílias, nos partos, na falta de água e pão no deserto, nas coisas simples da vida. No Novo Testamento vemos Jesus andando pelas casas, ruas e campos, participando das festas, transformando água em vinho num casamento, vendo na natureza a mão protetora de Deus, curando as pessoas enfermas, ensinando, sendo perseguido e tentado, enfrentando as pedras do caminho. E mais: o advento do Espírito Santo no Pentecostes começou num lar e está, portanto, associado ao cheiro da cozinha e ao choro das crianças. Torna assim o lugar mais universal do mundo em lugar sagrado por excelência. E ainda: fazendo todas as línguas e culturas sagradas para a comunicação das boas novas do Evangelho. O corpo passa a ser o templo do Espírito Santo. A igreja primitiva se reunia em casas, lugares públicos e até em cavernas, mais do que em templos.

Assim, em vez da busca de milagres espetaculares, mas vendo os milagres da vida, o(a) pastor(a) deve viver alegremente contemplando as maravilhas de Deus em seu lar, nos lares de suas ovelhas, e na vida de sua cidade. Ele ou ela deve ser mais secular do que religioso, fugindo das maquiagens farisáicas e falando com simplicidade e poder do Espírito Santo. Ele ou ela deve mais se parecer com Jesus do que com João Batista, tornando-se amigo dos excluídos, levando uma mensagem sem preconceitos, de fé, esperança e amor. É a busca da espiritualidade verdadeira e graciosa que atrai as pessoas, e não da falsa que afugenta os pecadores. Somos habilitados *para sermos ministros de uma nova aliança, não de letra, mas de espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica* – 2 Coríntios 3:6. A letra gera personalismo (a liderança que castra), legalismo (a letra que mata) e fundamentalismo (a verdade intolerante). O Espírito gera liberdade porque *onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade* – 2 Coríntios 3:17.

9. INVESTIMENTO PRIORITÁRIO NA VIDA CONJUGAL E FAMILIAR: a igreja pode ser uma concorrente e uma fuga – Efésios 5:21-33.

A vida conjugal capacita o(a) pastor(a) para o ministério. Longe de ter uma vida celibatária e solitária, ele é chamado a viver um compromisso

de amor solidário, de sentir a alegria de amar e ser amado, de ver filhos crescerem, e assim está mais habilitado para o ministério. O lar lhe é abrigo e desafio. É uma pequenina igreja na qual se celebra a presença de Jesus: *Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí eu estou no meio deles.* Ele é o cabeça da família e todos devem viver, com papéis diferentes, a submissão no temor do Senhor como recomenda Paulo em Efésios 5:21.

Às vezes o trabalho excessivo na igreja pode ser uma fuga do lar. Daí o investimento prioritário nele, na relação amorosa com a(o) esposa(o) e filhos. A luta do casal é a luta contra a rotina, a monotonia e o estresse. Toda vez que houver um conflito é sinal evidente que algo está errado e que precisa ser corrigido. É o uso criativo dos conflitos, visando crescimento pessoal e familiar, em busca da maturidade plena em Cristo Jesus.

Portanto, é casando a família com igreja que encontramos o equilíbrio. Ambas são instituições divinas em sua origem. Primeiro a família e depois a igreja.

10. A EXCELÊNCIA DO MINISTÉRIO PASTORAL: TU ME AMAS?... TU ME AMAS?... APASCENTA MINHAS OVELHAS – João 21:15-17. Um pastor ou pastora é alguém chamado a amar como Jesus nos amou – João 10:11. Deve ser um bom/boa pastor(a) seguindo os passos do Bom Pastor.

Somos as pessoas mais necessárias no mundo porque somos chamados a amar como Jesus amou. O pastoreio é uma ação amorosa e, às vezes, arriscada. Sair em busca da ovelha perdida é uma aventura de amor, mas a recompensa é garantida pela alegria do achado. Colocar a ovelha perdida nos braços quando machucada e habilitá-la a andar com suas próprias pernas é a tarefa por excelência. Lembremo-nos sempre que as ovelhas de Cristo são ovelhas-gente, e como já dizia a música popular da época de chumbo no Brasil, *Disparada*, de Geraldo Vandré: *porque gado a gente marca, engorda, ferra, come e mata, mas com gente é diferente.* A igreja não precisa de vaqueiros, mas de pastores. O vaqueiro como o lobo busca os bens das ovelhas, os pastores buscam o bem das ovelhas.

O imperativo do Cristo ressurreto a Pedro, é nosso desafio: sermos pastores e nada mais que pastores. Se amamos a Cristo, se fomos chamados por Ele, obedeçamos com fé, esperança e amor. As igrejas, as cidades e o mundo precisam de nós. As multidões, como no tempo Jesus, *estão aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor.* Pastorear é o ministério sobremodo excelente.

CONCLUSÃO

Que este simples decálogo acompanhe sua vida e seu ministério. Ele pode ajudá-lo(a) a cumprir cabalmente o seu ministério.

Moisés morreu antes do tempo e foi enterrado no lugar errado por causa do seu pecado. O plano de Deus era que ele libertasse o seu povo do Egito e o conduzisse à terra prometida. Diagnosticar o pecado de Moisés é fundamental para que não repitamos o mesmo erro. Números 20:2-13 descreve três facetas do pecado de Moisés:

1ª) Duvidou da Palavra. Deus manda que ele fale à Rocha, e ele fere a rocha. Não podemos duvidar da palavra de Deus. Com ela criou o mundo e o salva. A Palavra é o elemento mais poderoso do mundo e deve ser para nós um terreno mais seguro do que todas as certezas do mundo. O(a) pastor(a) deve ter raízes para cima.

2ª) Falou irrefletidamente quando disse: *Ouvi, agora, rebeldes; porventura, faremos sair água da rocha para vós outros?* Diante da murmuração do povo poderemos perder a paciência. E olhe que Moisés *era o varão mais manso da face da terra.*

E 3ª) Colocou-se no lugar de Deus. Esta faceta é a mais grave. Era Deus e não Moisés que daria água à nova geração de israelitas. Quando o pastor acha que o púlpito é seu e não de Deus, quando seus sermões não são regados de oração e profunda reflexão, quando a vaidade lhe sobre à cabeça, ele está em grande perigo espiritual.

O que Deus espera de nós é que cumpramos cabalmente o ministério a nós confiado.